

## Eu e a tecnologia digital

Vera Lúcia Fernanda Macedo

Meu primeiro encontro com uma mídia, que ainda não era digital, foi com um CD dos cantores João Mineiro e Marciano que a minha mãe ganhou e me pediu para passar no *micro system*, que era do meu irmão e que ninguém poderia colocar a mão. No momento em que eu peguei o CD para introduzir no aparelho de som, senti uma sensação muito boa, pois, até então, nunca tinha tido nenhum contato com algo assim, só conhecia disco de vinil e fita cassete.

Atualmente, como estudante da Licenciatura em Educação do Campo, acessei o programa de auxílio da universidade chamado Bolsa Permanência e isso possibilitou a compra do meu primeiro *notebook*, sendo assim, deixei de utilizar o aparelho de *DVD* e o *micro system*.

Com a aquisição do *notebook* e o acesso à *internet*, comecei a participar do mundo virtual, por meio de redes sociais, como: *Facebook*, *WhatsApp*, o buscador *Google*, entre outros. Nesses espaços é possível fazer postagens, compartilhamentos e, desse modo, estabelecer uma rede de construtores e colaboradores de conhecimentos que contribuem também, para o crescimento dessas ferramentas tecnológicas digitais.

Diariamente, faço postagens em grupos do *WhatsApp*, por exemplo, grupo da família, grupo da faculdade, grupos de carona e também em *blogs*. Nisso, observo que as ferramentas de pesquisas digitais possibilitam uma diversidade de assuntos referentes a qualquer área de atuação profissional, interesses sociais, culturais, artísticos etc.

O contato com as ferramentas digitais provoca diversas mudanças em nossas vidas. Antes, por exemplo, não era comum em minha vida anotar tantos lembretes, hoje, anoto inúmeros compromissos, como, números de contas em bancos, datas de vencimentos de contas, horários de tomar remédios, datas de trocar receitas e endereços, na agenda do celular.

Percebe-se que as pessoas mais velhas têm receio em usar as tecnologias, principalmente, o aparelho celular. O meu pai é um exemplo disso. Ele não fazia questão de ter o celular e quando alguém de fora queria falar com ele,

geralmente, pedia para transmitir o recado. Isso demonstra, o quanto as pessoas mais velhas não tiveram acesso às tecnologias digitais. Ao contrário das crianças e jovens do século XXI, que já nascem em contato com o mundo digital.

Para exemplificar essa diferença entre adultos e jovens, a minha filha de doze anos já possui página no *Youtube*, enquanto eu que tenho quarenta anos, não tenho.

Por fim, percebo que o uso das tecnologias digitais ainda está muito concentrado no meio urbano. Observo que existem muitas comunidades rurais que não têm acesso à internet e sinal de celular, por exemplo, a Comunidade do Tatu, onde reside a minha amiga Neltinha Oliveira.

Refletindo sobre a minha atuação como educadora do campo, vejo que é indispensável o uso das tecnologias digitais em sala de aula, pois otimizam e facilitam a compreensão dos estudantes. O uso do *Datashow* e o computador, por exemplo, são excelentes ferramentas didáticas.